

É preciso sair das redes sociais e tomar as ruas

Por que em 2013, por conta de R\$0,20 de aumento nas passagens de ônibus, uma parcela grande da população foi pra ruas gritar palavras de ordem e dizer que o gingante havia acordado, e desde 2017, com a reforma trabalhista, e agora com a reforma da previdência, desmonte dos serviços públicos, estado mínimo, perseguição a jornalistas e a quem tenha pensamentos divergentes, descaso com a ciência, terraplanismo e etc, a população se mantém inerte, quase em estado letárgico? Poderíamos explicar através da neurociência, da psicologia e da história. Porém, enquanto a população brasileira não romper os laços com a grande mídia, que trabalha diuturnamente para a sua alienação e entender que democracia não se faz apenas nas urnas, seremos uma democracia de fachada.

É preciso sair das redes sociais e tomar as ruas. Talvez possa explicar essa apatia o fato de termos vindo de um período em que tínhamos certa estabilidade. É extremamente perigoso que uma democracia tão jovem, que começou a se estabelecer a partir de 1988, esteja prestes a torna-se uma ditadura, devido à falta de interesse

e engajamento da juventude, trabalhadores e toda população em geral. Precisamos ter a mesma paixão pela democracia, como temos pelos times de futebol. O nosso papel, enquanto Sindicato, é levar a toda a população, independentemente da categoria a qual pertencemos, que as questões políticas afetam toda a sociedade. Quando ignoramos e não participamos de modo efetivo, alguém, muitas vezes, sem ética, o fará por nós. Ou tomamos as ruas ou levaremos anos para nos tornarmos de novo uma nação democrática. Se não sairmos desta apatia coletiva, estaremos fadados a nos tornar um país como a Índia.

Conceição Alves, diretora do Sintect/JFA



Jurídico

cresce o número de assaltos nas agências dos Correios

Nos últimos meses, temos notado um aumento de assaltos ocorridos nas agências dos CORREIOS no interior de Minas Gerais, onde trabalhadores são alvos e reféns da política da empresa em desvalorizar o trabalhador, não investindo em equipamentos de proteção, como sistemas de monitoramento, vigilância armada, dentre outros, deixando, assim, as agências fragilizadas, expondo todos aos riscos do adoecimento, psiquiátrico e psicológico.

Hoje, o trabalhador dos CORREIOS, nas agências do interior, trabalha com medo, sem segurança, com temor, insegurança, deixando à própria sorte dos riscos que as agências oferecem. Com os assaltos, há mais de 10 anos, entramos com a ação de indenização por danos morais e materiais contra a empresa, já tendo tido várias decisões favoráveis ao trabalhador, inclusive, com três trabalhadores aposentados por invalidez, devido aos assaltos que sofreram nos CORREIOS. Indenizações florescem na Justiça do Trabalho, dependendo do grau de dano causando à saúde do trabalhador. Convoco,

assim, todos os trabalhadores que sofreram e passaram por assalto nas agências dos CORREIOS a buscar em ação judicial os seus direitos elementares, e ao menos minimizar todos os percalços que a empresa vem causando à saúde de todos os trabalhadores.

Sandro Tavares, assessor jurídico do Sintect/JFA



ACESSE SINTECTJFA.ORG.BR



números de processos

ticket

vale cultura

informativos

contracheque

e muito mais

NÃO PERCA TEMPO!



Jurídico

por Sandro Tavares, assessor jurídico do Sintect/JFA

Reflexo do tíquete alimentação dos Correios

Eram meados de 2009 quando, através da análise de alguns contracheques de trabalhadores dos CORREIOS, pude perceber e verificar a ausência de contribuição referente e relativo ao tíquete alimentação da pessoa da empresa, corroborando ao fato, assim, que a verba do vale alimentação poderia ser tida por verba salarial e incidir os seus reflexos nas demais verbas trabalhistas, naqueles trabalhadores que foram admitidos na empresa até 1986.

Assim, após exaustivos estudos, entramos com a primeira demanda, sendo distribuída na segunda vara do Trabalho de Juiz de Fora em 2009. No TST – Tribunal Superior do Trabalho – sagramos vencedores da tese jurídica, a primeira do Brasil dos CORREIOS, hoje, copiada por todos os demais. Fomos o primeiro sindicato a distribuir e a inventar a ação do reflexo do tíquete alimentação aos trabalhadores em 2009 e nos orgulhamos disso.

A ação nasceu fruto de várias pesquisas, inclusive, fora do Estado, com pesquisas nos tribunais e em várias documentações da empresa. Atualmente, temos diversas ações idênticas distribuídas em toda Minas Gerais, com trabalhadores que, inclusive, já receberam as parcelas devidas pela empresa.

Todos os Ecetistas que ainda permanecem trabalhando na empresa, e os que já saíram dela, admitidos até 1986, podem e devem entrar com as suas ações na Justiça, devendo procurar o seu sindicato de classe.

MALA DIRETA
 POSTAL
 DOMICILIÁRIA
 9912340568/2013-DR/MG
 SINTECT/JFA
 CORREIOS

FECHAMENTO AUTORIZADO
 PODE SER ABERTO PELA ECT

Filiado a

Notícias

Sindicais

Informativo do Sindicato dos Trabalhadores nos Correios de Juiz de Fora e região N°126 - Julho/Agosto de 2019 - sintectjfa.org.br

Todos contra a privatização!

Em meio às discussões salariais e a preocupação se vamos ter aumento salarial ou perdas de direitos históricos conquistados, todo trabalhador ecetista e seus familiares convivem diariamente com um temor maior, que é o risco da privatização dos Correios. Cada vez que o presidente Bolsonaro ou o Ministro Paulo Guedes dá uma entrevista e fala que vai privatizar a nossa empresa, todo ecetista perde o sono, e em momento algum ninguém da direção da empresa vem a público para dar uma satisfação sobre o que de real pode acontecer ou está acontecendo.

Em recente debate realizado no dia 06 de agosto, o ministro Marcos Pontes, responsável pela pasta de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicação afirmou que ainda não existe plano de privatização dos Correios. No entanto, em um evento em São Paulo, o presidente Jair Bolsonaro mais uma vez defendeu que a ECT deve mesmo ser privatizada.

Proposto pela Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados, os participantes buscaram debater os impactos da privatização e alternativas que fortaleçam a empresa, para que não seja necessário o seu desmonte. A presidenta da Comissão, deputada Professora Marcivânia (PCdoB - AP), chegou, inclusive, a propor um Grupo de Trabalho para debater o fortalecimento da ECT.

No dia 08 de agosto, tivemos também uma

audiência pública interativa na Comissão de Direitos Humanos (CDH), pedido pelo senador Paulo Paim (PT), para discutir a Privatização da ECT. O diretor da Secretaria de Desestatização e Desinvestimento e Mercado do Ministério da Economia, Henrique Dolabella, ressaltou que “está sobrando pouco e cada vez menos” para a provisão de bens e serviços públicos essenciais, como saúde, educação, segurança e infraestrutura. Nesse sentido, afirmou, as desestatizações (privatizações) são fundamentais para que o governo possa possibilitar a alocação adequada de recursos públicos, e o orçamento ser canalizado a setores em que o Estado não pode ser substituído.

Cada um dos 100.000 trabalhadores da ativa, hoje, não está dormindo direito, pois a preocupação de ficar sem o seu ganha-pão, de uma hora, pra outra causa um efeito adoeecedor. Muitos trabalhadores com 20 a 25 anos de empresa só trabalharam nos Correios a vida toda e podem de repente se juntar aos outros 30 milhões de desempregados do nosso país.

Hoje temos trabalhador se entregando ao álcool e até as drogas para tentar superar essa pressão enorme que estamos sofrendo, sem contar os inúmeros casos de depressão e afastamentos psicológicos na nossa empresa. A falta de uma posição concreta da direção da empresa impede

que cada trabalhador(a) possa fazer planos para sua vida, seja comprar um carro, uma casa ou até ter filhos.

Companheiros, devemos continuar fazendo pressão junto a nossos representantes no congresso, mostrar a eles a importância dos Correios serem públicos e fazermos a defesa junto à população também. Não devemos deixar o medo da privatização barrar a nossa vontade de lutar por um acordo coletivo justo, pois, se o atual governo quiser privatizar a nossa empresa, eles irão privatizar com ou sem greve, mas também não conseguiremos trabalhar nos Correios sem nossos benefícios. Não podemos concordar com retiradas de direitos.

Juntos, companheiros, por um acordo coletivo justo e contra a privatização!



Jurídico do Sintect/JFA conquista vitórias em tempos difíceis



Da esquerda para a direita, João Ricardo Guedes, Luizmar Lopes da Silva, Conceição Alves e Sandro Tavares

O SINTECT/JFA, através do seu departamento jurídico, reintegrou Luizmar Lopes da Silva, da AC/Vieiras (foto à esquerda), sumariamente desligado dos quadros da ECT, de forma covarde, após anos de uma ficha de ilibado conduto, esmero profissional e dedicação.

O Sindicato também conseguiu, junto à justiça, que Milton Bernardo, da AC/Astolfo Dutra, fosse indenizado após sofrer assaltos. Mesmo em tempos em que tudo está em desfavor dos trabalhadores, o SINTECT/JFA não mede esforços para que os ecetistas tenham seus danos reparados, ainda que de forma aquém do merecido.

Na página 3, você confere mais outra vitória da assessoria jurídica.

Um povo que não luta por justiça está fadado à eterna exploração

Uma classe trabalhadora, uma sociedade apática e adormecida que não foi capaz de se opor ao grande massacre imposto pelo poder econômico e pelos políticos “honestos”, que se preocupam muito com o bem estar da população e dos trabalhadores(as) no que concerne a Reforma Trabalhista e a Reforma da Previdência. É difícil entender o que leva o trabalhador(a) ou mesmo a sociedade a isso, depois de décadas de lutas. Colocamos, bem claro, que é uma vergonha, uma covardia que a maioria faz contra si mesmo, deixando um governo e uma classe política imunda e corrupta, sem generalizar, a mando dos abutres internacionais, capitaneados por um Ministro ávido por privatizar e entregar nossa soberania.

O estrago de tudo isso já teve seu final na Câmara dos Deputados. Agora, só falta o golpe de misericórdia no Senado. Só para lembrar, somente após 40 anos de contribuição, o trabalhador brasileiro receberá sua aposentadora “integral” (integral da média de todas as suas contribuições). Ledo engano para aqueles que acreditam que esta reforma vai ter melhora para qualquer trabalhador(a) ou funcionário(a) público ou vai gerar milhões de empregos e que esta

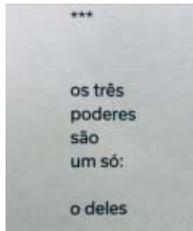
economia de quase um trilhão de reais vai ser revertida em prol de toda sociedade. Todos, todos mesmo, regidos por esta nova Previdência, estarão perdendo e vamos trabalhar mais tempo para receber aposentadoria menor. Se todos que assistem a tudo isso de forma inerte e indiferente, talvez mereçam mesmo essas mazelas, infelizmente. Pensamos com tristeza, e chega a “doer”, que muitos foram torturados e morreram para que de uma forma, em geral, todos tivéssemos uma vida digna. É fato que um povo que abdica de lutar por justiça social é um povo fadado à eterna exploração. Precisamos fazer uma grande reflexão e nos recitarmos, dando um novo sentido às nossas vidas, onde podemos perceber que se não lutarmos, nenhum sentido valerá a pena! A bem da verdade, certamente, não será nas classes

privilegiadas desta nossa sociedade que encontraremos substanciais vontades de mudanças, pois, as classes sociais conservadoras querem manter seus privilégios, custe o que custar. É importante colocar que enquanto não tivermos uma massa organizada disposta e consciente a dar um basta a todo esse processo de exploração a que estamos submetidos, não conseguiremos avançar em direção a uma nova realidade, e buscando de fato uma verdadeira democracia econômica e social. A união entre trabalhadores(as) e estudantes foi o início de uma resistência que, se organizada sem vaidades, com certeza, estará forte e consciente dentro de uma aliança robusta, que vai fazer tremer a cúpula da maldade. Estejamos certos de que somente unidos vamos superar todas as adversidades!

A Diretoria



Nas redes



twitter: @suplementop

Saúde e você! Plano de saúde dos trabalhadores passa por momento grave

por Geraldo França, diretor de Saúde do Sintect/JFA

Trabalhadores e trabalhadoras dos Correios da base do Sintect/JFA, Zona da Mata e vertentes, a situação do plano de saúde é grave no momento atual, desde que começamos a pagar a mensalidade em percentuais, em cima da remuneração maior para o ativo nos Correios e aposentados, somando INSS mais Postalis. Não podemos nos esquecer dos 30% de coparticipação, isso dentro de um salário que é o pior das estatais, e nos sendo comparado aos planos Cassi, Petros, Gead e etc.

Na discussão sobre o plano de saúde, houve uma audiência de conciliação e mediação no TST, em 31/07/2019, onde se reuniram as comissões da Fentect e Findect para discutir a situação de pai e mãe como dependentes. Como é de conhecimento de todos, não sendo apresentado proposta final, foram prorrogadas as negociações até 31/08/2019, para intuito de avançar nas negociações. Teve também, no dia 30/07/2019, uma reunião com representantes da Fentect e o vice-ministro do TST. Na audiência de 31/07/2019, o vice-ministro, Renato Lacerda, propôs que a empresa prorrogasse o ACT 2018-2019 e,

consequentemente, a decisão sobre os pais, colocando o ministro a condição de não paralisação dos trabalhadores, enquanto houvesse mediação, conduzida pela vice-presidência.

O Sintect/JFA faz, através de sua diretoria, uma análise do assunto. Vejam bem o tratamento da empresa aos seus funcionários. O plano de saúde está em uma situação caótica, faltam funcionários, não há condições de trabalho. Fazemos ainda um relato sobre a situação da Postal Saúde na região, que é desumana. Falta credenciamento de clínicas, faltam profissionais, descrescimentos, falta de pagamento, distância de 100 km para vir em outra unidade fazer exames. Outra situação é a entrada no TFD, em que a gestão sofre a pressão para marcar exame em dia que a carga está mais baixa.

Atenção, você, que quer realmente defender seus direitos e de sua família, sem medo de ser perseguido, venha se unir ao sindicato porque estamos mais vivos do que nunca. Direito não se negocia, se faz a defesa. Queremos um plano de saúde que represente os trabalhadores de verdade. Por isso, acompanhe a Campanha Salarial. Participe das assembleias para não chorar depois.

Cláusula 75 ampara trabalhador

Vocês sabem o que é a cláusula 75? A cláusula 75 é sobre responsabilidade civil em acidente de trânsito. No dia 29 de julho, o presidente do Sintect/JFA, João Ricardo Guedes (Índio), e o diretor do Sintect/JFA, Alan Marques, estiveram reunidos com o representante da empresa, Cleber Pereira, sendo anistiado um(a) carteiro(a) do CDD/Barbacena de ter que pagar o valor de R\$ 4.365,71, causado em um acidente de trânsito. Esse procedimento é previsto na cláusula 75 do Acordo Coletivo 2018/19, que já beneficiou centenas de trabalhadores. Desde que os sindicatos conseguiram implantá-la, está correndo o risco já nesse atual acordo, pois a direção da empresa já fez proposta para retirá-la.

Por isso, não podemos deixar de lutar!!!



Da esquerda para a direita, João Ricardo Guedes, Alan Marques e Cleber Pereira

Reenquadramento das agências dos Correios

AECT, sob o rótulo de reenquadramento das agências dos CORREIOS, quanto à sua classificação, tendenciosamente, acabou diminuindo as gratificações dos trabalhadores. Entretanto, a diminuição da gratificação do trabalhador é incorreta e ilegal, afrontando tanto os princípios trabalhistas quanto a norma insculpida no art. 468 da CLT, ou seja, a alteração não pode ser promovida para agravar, piorar a situação do trabalhador. Neste interim, entendendo que a empresa possa classificar e reenquadrar as suas agências, todavia, não pode diminuir a gratificação do trabalhador atrelada a essa reclassificação.

Sandro Tavares, assessor jurídico do Sintect/JFA

SINDICALIZE-SE!



Economize água, proteja vidas!



Aposentado ganha ação através do Jurídico do Sintect/JFA

O SINTECT/JFA conquistou, junto à Justiça do Trabalho, valores referentes às horas extras feitas pelo trabalhador aposentado, Jorge Bento, e que ao longo dos anos não foram pagas. Ainda que o trabalhador tenha mostrado resistência a buscar seus direitos, o Sindicato, em seu papel essencial, que é a defesa dos trabalhadores(as), convenceu-o, mesmo se mostrando receoso e temeroso, que ainda pode-se fazer justiça.

Fazemos um alerta aos trabalhadores(as) sindicalizados, ou até mesmo para aqueles que não estão. Está havendo, por parte de alguns companheiros que fazem oposição ao Sindicato, convites para que entrem com ações com outro advogado. O perigo está nas falsas promessas e talvez nas cobranças antecipadas, coisas que o jurídico do Sindicato não faz, sem dizer na experiência



que nosso jurídico tem, em se tratando de questões que envolvem trabalhador e ECT. Lembramos que em todas as ações que vislumbramos, raras são as que não obtemos êxito, demonstrando assim a competência da equipe comandada pelo Dr. Sandro Tavares, do escritório Tavares & Associados.

Você sabia?

Trabalhadores estão sendo atacados em seus direitos e conquistas

por Reginaldo de Freitas, diretor de Relações Sindicais do Sintect/JFA

Estamos sofrendo, enquanto trabalhadores, um ataque violento aos nossos direitos e conquistas por conta de um governo golpista. Os trabalhadores e trabalhadoras, principalmente os ecetistas, devem despertar para a situação que vivemos, pois estamos perto de perder os nossos postos de trabalho com a terceirização e com a privatização preconizadas pelo governo. Diz um ditado antigo que “para quem sabe ler um pingo é letra”. Então, podemos afirmar que estamos vivendo um golpe iniciado em 2 de dezembro de 2015, com a aceitação da denúncia por crime de responsabilidade fiscal e que terminou com o afastamento da presidenta Dilma em 31 de agosto de 2016.

A história é clara e nos subsidia com elementos para debatermos sem emoção, e com muita razão. A direita já não suportava os avanços nos direitos e conquistas pela classe trabalhadora, não suportava os avanços sociais promovidos por implementação de políticas sociais. Não tendo nomes e nem projetos para vencerem nas urnas de maneira democrática uma eleição, assim, optaram pelo golpe.

Em 2002, quando a esquerda vence as eleições, o índice de desemprego era de 10%?, 12 anos depois, resultado de um governo democrático, esta taxa baixa em 2014 para 6,8%?. Porém, a direita não concorda com a 4ª derrota sucessiva e se une para sangrar um governo atacado pelo imperialismo capitalista e pela mídia através denúncias de corrupção, baseadas em delações “premiadas” acolhidas pela justiça.

Após o afastamento da presidenta em 2016, o vice assume prometendo atender aos reclames do capital e promove já a reforma trabalhista que vem recheada de maldades e com a promessa de gerar empregos. O período fecha com inflação crescente, pois em 2015 foi de 8,5% e em 2016 chega a 11,5%?, passando a valer a partir de 11 de novembro de 2017.

Hoje, amargamos uma reforma da previdência que vem com a promessa de gerar empregos, tal como fora a da reforma trabalhista. Assim, direitos são retirados, como a negação à aposentadoria, por exemplo. E está sendo aprovada pelos congressistas conservadores a serviço do capital. Em 13 de agosto de 2019 foi aprovada a MP 881, “Liberdade econômica”, mais uma vez, retirando direitos e conquistas. Para encerrar a reflexão sobre o golpe que vivemos o desemprego continua a crescer; hoje estamos em 12,5%?

Então, companheiros e companheiras ecetistas, já é instante de pensarmos em uma resistência aos desmandos deste governo que quer retirar os nossos empregos. Estamos em plena campanha salarial e a empresa não nos respeita, insultando-nos com uma proposta financeira e miserável com retiradas de direitos e conquistas. Vamos despertar, companheira, e dar uma resposta firme a esta gestão que quer o nosso empobrecimento financeiro e nos oferecer, entre outros, o desemprego e a miséria. Vamos resistir através de uma grande greve, por melhores salários, por melhores condições de trabalho, pela manutenção dos Correios, público e de qualidade, e pelos nossos empregos.

1 - https://pt.wikipedia.org/wiki/Impeachment_de_Dilma_Rousseff2 - https://pt.wikipedia.org/wiki/Taxa_de_desemprego_no_Brasil_10,5%3 - <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/02/1587774-taxa-de-desemprego-fecha-2014-estavel-em-68.shtml/>4 - <https://g1.globo.com/economia/noticia/desemprego-fica-em-12-no-4-trimestre-de-2016.ghtml>5 - https://pt.wikipedia.org/wiki/Reforma_trabalhista_no_Brasil_em_20176 - <https://economia.uol.com.br/emprego-e-carreiras/noticias/redacao/2019/05/31/desemprego-pnad-continua-ibge.htm>

Notícias Sindicais

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região

Rua Marechal Deodoro, 447/301 – Centro – Juiz de Fora/MG – 36013-001

E-mail: contato@sintectjfa.org.br

Tel: (32)3215-5318

Presidente: João Ricardo Guedes (Índio)

Jornalista Responsável: Munique Duarte

MTE 08.612 - imprensa@sintectjfa.org.br

Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-

3941 - Tiragem: 1000